

“Linha de Financiamento a Business Angels tem tido uma procura excepcional”

Lançada no passado mês de fevereiro, a nova Linha de Financiamento a Operações Desenvolvidas por Business Angels, que tem por objetivo fomentar a aposta na dinamização do empreendedorismo, pelo reforço dos instrumentos de capital de risco e pelo estímulo à criação de empresas e realização de projetos inovadores, “tem tido uma procura excepcional”, afirma Francisco Banha.

Em declarações à “Vida Económica”, o presidente da direção da Federação Nacional de Associações de Business Angels (FNABA) garante mesmo que a dotação inicial de 10 milhões de euros por parte do FINOVA, a que acrescem 5 milhões de euros de capital de risco, possa mesmo “ser alvo de reforço” a curto prazo.

FERNANDA SILVA TEIXEIRA
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

Seguindo o exemplo de sucesso da primeira linha de apoio, a nova “Linha de Financiamento a Operações Desenvolvidas por Business Angels – IN2:BA”, promete dinamizar a atividade nacional de capital de risco. Contando com uma dotação inicial de 10 milhões de euros, disponibilizados pelo Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE), a que acrescem 5 milhões de euros por parte dos BA, a linha tem tido, até ao momento, “uma procura excepcional”, assegura Francisco Banha.

Motivado por este sucesso, o presidente da direção da FNABA acredita mesmo que, “em breve”, os montantes disponíveis “possam ser alvo de reforço” por parte do Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação (FINOVA), provando a “qualidade deste instrumento de estímulo ao financiamento de novas empresas com elevado potencial de crescimento e valorização mas também da existência de uma comunidade de “business angels” (BA) cada vez mais dinâmica e interventiva no Ecossistema Empreendedor Nacional”.

Questionado acerca da importância deste tipo de linhas de apoio para a dinamização do empreendedorismo em Portugal, Banha, que é também membro da direção da World Business Angels Association



O apoio dos Business Angels poderá representar um importante contributo para os empreendedores nacionais ultrapassarem a falta de financiamento existente nos meios tradicionais, assegura Francisco Banha.

(WBAA), salienta que estas linhas de financiamento “permitem ao próprio Estado, numa perspectiva de agente financiador e de aplicação eficiente de fundos que tem sob gestão, nomeadamente os provenientes dos programas comunitários”, ajudar a criar uma comunidade de investidores early-stage, “até

agora praticamente inexistente”, atrair mais dinheiro para o Ecossistema Empreendedor e contribuir para o crescimento do investimento em Investigação & Desenvolvimento, “de que o nosso país tanto precisa”.

Por outro lado, e a exemplo do que acontece um pouco por todo o mundo, o apoio

dos BA poderá representar um importante contributo para os empreendedores nacionais ultrapassarem o “fosso de financiamento entre o que os amigos e as famílias podem oferecer - suficiente para o empreendedor começar mas insuficiente para gerar rendimentos capazes de o ajudar a escalar o seu negócio - e o que os bancos e as empresas de capital de risco estão dispostos a investir”, habitualmente designado por “Vale da Morte”, explica o responsável associativo.

Nova linha duplica limites de investimento

Desafiado a esclarecer quais as principais diferenças entre a anterior linha de financiamento e este novo programa de apoio, Francisco Banha salienta o alargamento dos montantes limite de financiamento e da maturidade das empresas alvo do investimento.

Assim, o limite máximo de financiamento a conceder pela Entidade Veículo (EV), ou seja, pelo grupo de BA admitido à utilização da linha, passou para um milhão de euros durante toda a duração da linha, quando anteriormente não poderia passar metade desse valor, e o limite máximo que a EV pode investir numa única start-up passou a fixar-se em 500 mil euros. Da mesma forma, as start-ups alvo do investimento passaram a poder ter cinco ou menos exercícios económicos fechados quando na linha anterior somente poderia merecer o investimento dos BA as empresas que perfizessem três exercícios completos a contar da data em que esta tivesse declarado o seu início de atividade.

Mas se estas alterações beneficiam sobretudo os empreendedores e as suas empresas, outras vêm de encontro às pretensões dos investidores. Desta feita, a nova linha contempla uma distribuição assimétrica no reembolso do financiamento por parte da EV à entidade gestora da linha de financiamento, com idênticas fases de reembolso mas em percentagens diferentes, e prevê que o financiamento passe a ser concedido por operação de investimento apresentada pelo grupo de BA admitido à utilização da linha, em alternativa à regra anterior em que o montante era alocado por EV, a qual, por sua vez, poderia investir esse capital de acordo com o seu planeamento e dentro dos prazos previstos para o efeito.

A terminar, Francisco Banha deixa uma mensagem de otimismo em relação ao sucesso da linha. “Tenho a esperança de que a afetação dos fundos de ‘business angels’, atualmente disponíveis, se venha a manifestar de forma expressiva em dezenas e dezenas de novos projetos e, consequentemente, na criação de uma nova vaga de empreendedorismo de alto impacto no nosso país, na medida em que esta tipologia de empreendedores é detentora de projectos que se assumem competitivos no mundo global em que hoje vivemos, não só pela qualidade mas também pela inovação que oferecem”, remata.

Sessões de “pitch” com “business angels”

Os empreendedores portugueses que procuram o investimento de BA deve, em primeiro lugar, devem dar um passo prévio que passa por conhecerem o processo de investimento. “Nesse sentido, é recomendável que obtenham algum apoio para determinar se a empresa que têm em perspectiva é considerada indicada para este tipo de financiamento, pois a maioria não é”.

Em caso positivo, os interessados “devem consultar a página corporativa da associação” para obter acesso aos contactos

dos responsáveis das 15 associações de BA que a constituem e poderem solicitar uma primeira reunião de avaliação da viabilidade do projeto.

Nesse sentido, Francisco Banha lembra que a PME Investimentos e o COMPETE estão a promover a realização de sessões de “pitch” com “business angels” – em Braga, Porto, Aveiro, Évora e Coimbra – as quais poderão ser um espaço ideal para os empreendedores compreenderem “in loco” as especificidades desta forma de financiamento.



12 QREN
"Linha de financiamento a business angels tem tido uma procura excecional"



QREN

**Linha
de financiamento
"business angels"
tem procura
excecional**

Pág.12
